

Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL



gepro

**trabalhadores
agrícolas em
fruticultura
de clima tropical
e sub-tropical**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Euro Brandão

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL
Odalêa Cleide Alves Ramos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
GERÊNCIA DE PROFISSIONALIZAÇÃO - GEPRO
SETOR DE TREINAMENTO PROFISSIONAL - SETRO

CURSO

"TRABALHADORES AGRÍCOLAS EM FRUTICULTURA DE
CLIMA TROPICAL E SUB-TROPICAL"

METODOLOGIA DE TREINAMENTO POR FAMÍLIA OCUPACIONAL

"Os trabalhadores compreendidos nesta família ocupacional executam diversas tarefas relacionadas à fruticultura de clima tropical e sub-tropical".



FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização CETEP/SEDOC)

R173 RAMIREZ, Júlio Lizárraga

Curso Trabalhadores agrícolas em fruticul
tura de clima tropical e sub-tropical;
metodologia de treinamento por família o
cupacional, por Júlio Lizárraga Ramirez e
José Batista Tavares. Rio de Janeiro,
MOBRAL/GEPRO/SETRO, 1978.

47p. tab. 27cm.

1. Fruticultura de clima tropical e sub-tropical - Estudo e ensino. I. Tavares, José Batista. II. Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. GEPRO/SETRO.
- III. Título.

78-124

cdd:534.607
cdu:634.6(075.5)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

SINOPSE METODOLÓGICA

PARTE I - QUADRO RESUMO DO CURSO

UNIDADE 1 - ABERTURA

UNIDADE 2 - PREPARO DO SOLO

UNIDADE 3 - PREPARO DAS MUDAS

UNIDADE 4 - PLANTIO DAS MUDAS

UNIDADE 5 - TRATOS CULTURAIS

UNIDADE 6 - PODA

UNIDADE 7 - COLHEITA DOS FRUTOS

UNIDADE 8 - EMBALAGEM

UNIDADE 9 - CONSERVAÇÃO DE IMPLEMENTOS

UNIDADE 10 - INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

UNIDADE 11 - INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS OCUPAÇÕES

PARTE II - QUADRO ANALÍTICO

BIBLIOGRAFIA

APRESENTAÇÃO

O treinamento profissional, um dos componentes do sistema educacional, é fator preponderante para o desenvolvimento de um país. A interdependência entre o nível de educação e o nível de desenvolvimento é fato incontestável. Particularmente, uma adequada formação profissional, permitindo um aumento de produtividade do trabalho, é um dos fatores componentes mais importantes no processo de desenvolvimento pela adequação que proporciona da mão-de-obra aos níveis de tecnologia do setor de produção.

Em face das características peculiares à clientela do MOBREAL, bem como pela consideração de outros fatores tais como o universo a ser atingido, a Gerência de Profissionalização do MOBREAL vem desenvolvendo uma metodologia de treinamento profissional, que se alicerça na análise da ocupação e no seu agrupamento, para efeito de ensino no que se convencionou chamar, na literatura especializada, de Família Ocupacional.

O objetivo básico desta metodologia é o de permitir:

1. Atendimento a nível de semiquificação;
2. Ingresso mais rápido e mais fácil no mercado de trabalho;
3. Atendimento em larga escala;
4. Redução do custo unitário por treinando.

O presente Curso é função conseqüente da necessidade de se treinar a Clientela Mobrealense, para mais rápido acesso ao mercado de trabalho, possibilitando assim sua maior mobilidade ocupacional, para níveis mais elevados da escala produtiva.

Para tanto, apresentamos a seguir o curso de trabalhadores agrícolas em fruticultura de clima tropical e sub-tropical, pela metodologia de treinamento por Família Ocupacional,

disposto de modo a que os 70% da carga horária total conttenham matéria programática comum às ocupações componentes do Grupo de Base e os 30% restantes tratem das Informações Específicas de cada ocupação e Informações de Segurança e Higiene no Trabalho a serem transmitidas quando de cada etapa do processo produtivo.

Cada unidade didática compreende um conjunto de operações comuns às ocupações que formam uma tarefa, correspondendo a uma etapa de treinamento. Cada etapa deverá ser ministrada na época correspondente ao processo produtivo, de forma que o treinamento se constitua em curso eminentemente operacional.

A Parte I resume o curso de modo a facilitar a interpretação do instrutor.

A Parte II apresenta o quadro analítico do curso para o trabalhador agrícola em fruticultura de clima tropical e sub-tropical.

SINOPSE METODOLÓGICA

O treinamento por família de ocupações (conjunto de categorias ocupacionais⁽¹⁾ que tem tarefas principais semelhantes, exigindo por parte dos trabalhadores que as executam, aptidões, habilidades e conhecimentos semelhantes) tem que atender a um conteúdo de trabalho mais abrangente. Desta forma, o conteúdo programático do treinamento é obtido após um "corte vertical" nos conteúdos de trabalho das ocupações componentes da família e extração de um núcleo comum, portanto, mais genérico. Para tanto se considera:

1. Unidade de Estudo - a unidade de estudo considerada é o grupo de base⁽²⁾, tomado da estrutura apresentada na Classificação da Mão-de-Obra do Setor Primário, indicando-se ainda, em item próprio, as ocupações componentes do grupo.
2. Conteúdo Global - descrição sumária do objetivo geral do trabalho executado a nível do grupo considerado.
3. Tarefa Principal - descrição do que, como e para que se executa a tarefa tendo em vista:

- Duração Relativa da execução da tarefa - DR

(1) Categoria Ocupacional - "Conjunto de postos de trabalho em que se executam tarefas semelhantes e que, portanto, requerem níveis de capacidade similares" (CBO fl. 6, MTb S.E.S. 1977) - "A Expressão Categoria Ocupacional como noção geral e abstrata de ocupação, facilita a compreensão da CBO, sem invalidar o critério definido como unidade de estudo. Por isto, categoria ocupacional vem a ser sinônimo de ocupação, em seu sentido mais amplo" (CBO fl. 7, MTb S.E.S. 1977)

(2) Grupo de Base - "Emprega-se o termo grupo de base na acepção de fundamental, tendo em vista sua utilidade prática no processamento da política de emprego e recursos humanos. Os Grupos de Base, também conhecidos sob as denominações de "Grupos Primários", "Grupos Unitários" e "Famílias de Ocupações" (grifo nosso), foram estruturados de molde a reunirem categorias ocupacionais em que se desenvolvem funções similares e, portanto, em que se requerem níveis de capacidade semelhantes, excetuando-se os Grupos de Base residuais que, pela sua natureza, são menos homogêneos" (CBO, 3.3 fls. 5, Ministério do Trabalho).

- Momento⁽³⁾ de Execução da tarefa - ME

4. Operações - descrição do que se faz na operação, considerando tal como em relação à Tarefa Principal, os elementos de mensuração DR, ME.

5. Métodos, Técnicas e Procedimentos - elementos de identificação da tecnologia adotada para execução das tarefas compreendidas no grupo de base.

6. Equipamentos, Ferramentas, Instrumentos e Materiais - utilizados pelos trabalhadores durante a execução das tarefas e operações.

7. Condições de Trabalho - em que as tarefas são executadas, considerando-se, principalmente, 4 itens:

Ambiente

Postura

Riscos

Equipamentos de Proteção

[3] Momento - por momento, entende-se época, ocasião ou instante de execução de tarefa ou operação.

8. Conteúdo Programático - unidade em que se faz a transposição do conteúdo de trabalho para conteúdo programático de treinamento, observando-se, em cada operação, que conhecimentos, habilidades e procedimentos devem ser transmitidos, desenvolvidos e demonstrados ao trabalhador para que este execute, satisfatoriamente, o conjunto de tarefas que lhe serão atribuídas em seus futuros postos de trabalho.

Considerando, portanto, a estrutura anteriormente projetada, procede-se à Análise de Base quando se agregam e adequam as análises ocupacionais⁽⁴⁾ disponíveis dentro do modelo apresentado, buscando-se assim, elevar o grau de generalização a fim de obter tratamento a nível de Família de Ocupação, sendo recomendável que esta análise seja submetida a uma verificação de conteúdo, de preferência por observação direta, em postos de trabalho face às mudanças na estrutura de produção e ao caráter dinâmico do mercado de trabalho.

Esta verificação faculta, através da concentração final dos resultados, pelas inclusões e/ou exclusões a análise de base considerada, formular conteúdos programáticos a nível de operações considerando-se os insumos Técnicos-Teóricos-Práticos que devem ser transmitidos, assimilados e desenvolvidos pelo trabalhador, de modo a executar uma ou mais unidades/trabalho em níveis satisfatórios de qualidade e produtividade.

(4) "El análisis ocupacional es el proceso mediante el cual una ocupación determinada es descompuesta en todos los elementos que la constituyen. El análisis: a) señala el número de Tareas y Operaciones de la ocupación, considerada en un área económica delimitada y en un momento dado; b) describe el contenido de cada Operación; c) identifica las normas y condiciones de trabajo dentro de las cuales se ejecuta dicha ocupación; d) identifica el conjunto de características psico-físicas que la ocupación exige al individuo para su cabal ejercicio; e) indica la serie de materias de carácter técnico que involucra el conocimiento científico de la ocupación; identifica las normas y condiciones de trabajo de naturaleza sindical relacionadas con la ocupación y que estén en vigencia para la época del estudio. El análisis ocupacional, asimismo, comprende

O treinamento por "Família Ocupacional" portanto, consiste em ministrar conhecimentos técnicos básicos das tarefas principais e semelhantes de um grupo de ocupações de modo a habilitar o treinando para o desempenho de várias ocupações, bem como criar condições efetivas para sua posterior especialização em uma ocupação ou ainda dentro de uma tarefa de ocupação. Pretende-se introduzir correção nos hábitos de trabalho do treinando pela indução de modificações nos conhecimentos e habilidades que possui, de modo a uma mais racional operacionalização de seu trabalho, facultando assim, uma melhor compatibilização sua com o mercado de trabalho existente.

Esta metodologia de treinamento, dado o seu caráter de polivalência, abrirá opções para o trabalhador treinado no sentido de obtenção de emprego, assim como maiores oportunidades de trabalho em propriedades agrícolas com exploração de atividades diversificadas que requeiram trabalhadores polivalentes e não comportem especialistas a nível de ocupação.

Neste sistema é peça fundamental o instrutor, que deverá ser profissional qualificado e se encontre, preferencialmente, em atividade no local onde será ministrado o treinamento, possibilitando assim, melhor adequação do curso ao universo ocupacional do treinando. Para tanto se faz necessário o treinamento preliminar do próprio instrutor, para que haja uma assimilação, a mais completa possível, da metodologia a ser utilizada permitindo que, pela correta transmissão de conhecimentos operacionais e teóricos, cada treinando se converta em agente transformador do seu universo existencial.

el registro ordenado y codificado de toda la información obtenida".
(Análisis ocupacional, INCE, cuarta unidad, fls. 4-1).

PARTE I

QUADRO RESUMO DO CURSO

UNIDADE DIDÁTICA	ESPECIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA	MÊS	TÉCNICAS DE ENSINO
1	Abertura	2	Primeiro	Exposição dialogada
2	Preparo do solo	16	Primeiro Segundo	Aula expositiva Demonstração Exercício
3	Preparo das mudas	6	Terceiro	Demonstração Exercício
4	Plantio das mudas	8	Terceiro e Quarto	Demonstração Exercício
5	Tratos culturais	8	Quinto	Aula expositiva Demonstração Exercício
6	Poda	12	Quinto	Demonstração Exercício
7	Colheita dos frutos	8	Quinto	Aula expositiva Demonstração Exercício
8	Embalagem	6	Quinto	Aula expositiva Demonstração
9	Conservação de implementos	4		Demonstração
10	Segurança e Higiene no Trabalho	2		Aula expositiva Comissão
11	Informações Específicas das Ocupações	8		Aula expositiva Dinâmica de grupo
	TOTAL	80		-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS OCUPAÇÕES

TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO ABACAXI (ANANAS COMOSUS)

Sinônimos: Abaxicultor, Plantador de Abacaxi

TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DE BANANAS (MUSA PARADISIACA)

COLHEDOR DE BANANAS

TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DE CÍTRICOS (CITRUS SOPP)

Sinônimos: Citricultor, Plantador de Laranjas, Plantador de Citras

TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO CAJU (ANACARDIUM
OCCIDENTALIS)

TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO MARACUJÁ (PASSIFLORA
EDULIS)

TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO ABACATE (PERSEA AMERICANA)

TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DA GOIABA (PSIDIUM GUAYABA)

TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DA MANGA (MANGÍFERA INDICA)

TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO MAMÃO (CARICA PAPAYA)

UNIDADE 1 - ABERTURA

1.1 - Conteúdo Básico - esta unidade didática refere-se à introdução do curso para os agricultores, quando o instrutor deverá informar aos treinandos sobre os seguintes aspectos:

- a) objetivos do curso
- b) duração do curso
- c) regras de disciplina
- d) etapas do curso
- e) locais das aulas
- f) outras informações

1.2 - Técnica de Ensino

Palestra dialogada

1.3 - Local de Treinamento

Sala de aula

1.4 - Tempo Previsto

1 hora para identificação do instrutor e dos alunos

1 hora para a palestra dialogada

Total - 2 horas

UNIDADE 2 - PREPARO DO SOLO

2.1 - Descrição da Tarefa executa o preparo do solo, arando, adubando e efetuando outros tratos com ajuda de ferramentas manuais e/ou implementos mecânicos, a fim de deixá-lo nas condições requeridas para o plantio.

2.2 - Ordem de Operações

- 2.2.1 - Escolha do terreno apropriado
- 2.2.2 - Derrubada, broca ou capina da vegetação
- 2.2.3 - Queima da vegetação seca
- 2.2.4 - Encoivara da vegetação restante
- 2.2.5 - Aração do terreno
- 2.2.6 - Gradagem do terreno
- 2.2.7 - Adubação do terreno
- 2.2.8 - Nivelamento ou correção do terreno
- 2.2.9 - Construção de terraços, canais de irrigação e obras antierosivas.

2.3 - Operações-chave

- 2.3.1 - Derrubada, broca ou capina da vegetação
- 2.3.2 - Aração do terreno
- 2.3.3 - Gradagem do terreno
- 2.3.4 - Adubação do terreno
- 2.3.5 - Nivelamento ou correção do terreno
- 2.3.6 - Construção de terraços, canais de irrigação e obras antierosivas.

2.4 - Informações Tecnológicas

- 2.4.1 - Fatores importantes para escolha do terreno
- 2.4.2 - Cuidados na derrubada
- 2.4.3 - Sistemas de queima e encoivara da vegetação

- 2.4.4 - Sistemas de aração do terreno
- 2.4.5 - Processos de execução da aração
- 2.4.6 - Tipos de implementos utilizados na aração
- 2.4.7 - Regulagem dos implementos de aração
- 2.4.8 - Sistemas de gradagem
- 2.4.9 - Implementos utilizados na gradagem
- 2.4.10 - Importância da correção e adubação do terreno
- 2.4.11 - Sistemas de nivelamento do terreno
- 2.4.12 - Implementos utilizados no nivelamento
- 2.4.13 - Medidas antierosivas
- 2.4.14 - Processos de execução das medidas antierosivas
- 2.4.15 - Implementos utilizados.

2.5 - Técnicas de Ensino

Para a ministração dos conteúdos relacionados nos itens anteriores recomenda-se as seguintes técnicas de ensino:

Aula expositiva - 2.4.1 a 2.4.4

Demonstração - 2.4.1 a 2.4.5

Exercício - 2.4.4 - 2.4.5 - 2.4.7 - 2.4.8 - 2.4.11 - 2.4.12 - 2.4.14

2.6 - Local de Treinamento

Recomenda-se a utilização de propriedades rurais para a ministração de conteúdo utilizando as técnicas de demonstração e exercício, e de salas para as aulas expositivas.

2.7 - Material Didático

Ferramentas leves

- Machado - 3
- Foice - 3
- Facão - 5

Enxada - 5
Pá - 1

Implementos agrícolas

Arado com tração animal ou mecânica
Grade de disco
Cultivador

Outros Implementos

Nível de borracha ou pé-de-galinha

2.8 - Tempo Previsto

Aula expositiva	2 horas
Demonstração	6 horas
Exercício	<u>8 horas</u>
TOTAL	16 horas

UNIDADE 3 - PREPARO DAS MUDAS

3.1 - Descrição da Tarefa - adquire e/ou prepara mudas, examinando a qualidade e características das mesmas, a fim de proceder ao plantio.

3.2 - Ordem de Operações

3.2.1 - Aquisição de mudas prontas

3.2.2 - Exame da qualidade das mudas

3.2.3 - Transporte das mudas para o local definitivo

3.3 - Operações-chave

3.3.1 - Exame da qualidade das mudas

3.3.2 - Transporte das mudas para o local definitivo

3.4 - Informações Tecnológicas

3.4.1 - Identificação das mudas sadias

3.4.2 - Cuidados com o manuseio das mudas

3.4.3 - Meios de proteção no transporte das mudas

3.5 - Técnicas de Ensino

Demonstração - 3.4.1 a 3.4.3

Exercício - 3.4.1 a 3.4.3

3.6 - Local de Treinamento

Viveiro de mudas

3.7 - Material Didático

Mudas de fruteiras de clima tropical e sub-tropical

3.8 - Tempo Previsto

Demonstração	2 horas
Exercício	<u>4 horas</u>
TOTAL	6 horas

UNIDADE 4 - PLANTIO DAS MUDAS

4.1 - Descrição da Tarefa - planta mudas observando o alinhamento, profundidade e outras normas referentes à preparação das plantas, a fim de melhor desenvolver a cultura desejada.

4.2 - Ordem de Operações

4.2.1 - Preparo das covas para o plantio imediato

4.2.2 - Plantio das mudas

4.2.3 - Rega das mudas e aplicação de outros tratos imediatos

4.3 - Operações-chave

4.3.1 - Preparo das covas

4.3.2 - Plantio das mudas

4.4 - Informações Tecnológicas

4.4.1 - Abertura das covas para plantio

4.4.2 - Acondicionamento das mudas nas covas

4.5 - Técnicas de Ensino

Demonstração - 4.4.1 - 4.4.2

Exercício - 4.4.1 - 4.4.2

4.6 - Local de Treinamento

Propriedade agrícola e/ou centro de treinamento para as demonstrações e exercícios.

4.7 - Material Didático

Mudas de fruteiros

Enxada - 3

Pá - 2

4.8 - Tempo Previsto

Demonstração 3 horas

Exercício 5 horas

TOTAL 8 horas

UNIDADE 5 - TRATOS CULTURAIS

5.1 - Descrição da Tarefa - efetua capinas, limpas, irrigação, adubação, controle e combate de pragas e outros tratos culturais, utilizando ferramentas e produtos apropriados e obedecendo a ciclos e normas oportunas, a fim de assegurar melhor desenvolvimento e o máximo de produtividade da cultura.

5.2 - Ordem de Operações

5.2.1 - Capina do terreno

5.2.2 - Limpa do terreno

5.2.3 - Irrigação do solo e das plantas

5.2.4 - Controle de ervas daninhas, pragas e pássaros

5.2.5 - Adubação do terreno

5.2.6 - Extirpação das plantas em excesso

5.3 - Operações-chave

5.3.1 - Capina do terreno

5.3.2 - Controle de ervas daninhas, pragas e pássaros

5.3.3 - Adubação do terreno

5.3.4 - Extirpação das plantas em excesso

5.4 - Informações Tecnológicas

5.4.1 - Importância das capinas e limpas

5.4.2 - Sistemas de irrigação do solo e das plantas

5.4.3 - Controle de ervas e pragas

5.4.4 - Cuidados na aplicação de pesticidas

5.4.5 - Sistemas de adubação do terreno

5.5 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva - 5.4.1 - 5.4.2

Demonstração - 5.4.1 a 5.4.5

Exercício - 5.4.1 - 5.4.4

Visita - 5.4.2

5.6 - Local de Treinamento

Aula expositiva em sala de aula

Demonstração, exercício e visita em propriedades rurais

5.7 - Material Didático

Ferramentas leves

Enxada 3

Foice 3

Facão 3

Implementos

Cultivador-tração animal 1

Cultivador-tração mecânica 1

Adubadeira 1

Pulverizador 1

Pulverizador costal 1

Polvilhadeira 1

Produtos químicos

Adubos orgânicos

Adubos químicos

Pesticidas diversos

5.8 - Tempo Previsto

Aula expositiva	1 hora
Demonstração	2 horas
Exercício	4 horas
Visita	<u>1 hora</u>
TOTAL	8 horas

UNIDADE 6 - PODA

6.1 - Descrição da Tarefa - poda as plantas em formação ou frutificação obedecendo época e normas pertinentes, servindo-se de instrumentos de corte, a fim de favorecer melhor crescimento e produção das culturas.

6.2 - Ordem de Operações

6.2.1 - Seleção ou determinação dos brotos ou galhos para a poda

6.2.2 - Poda dos primeiros brotos (poda verde de formação)

6.2.3 - Poda dos ramos e galhos secos, inúteis ou mal conformados (poda de produção ou frutificação)

6.2.4 - Eliminação dos frutos temporões ou estragados

6.3 - Operações-chave

6.3.1 - Poda dos primeiros brotos

6.3.2 - Poda dos ramos e galhos secos

6.4 - Informações Tecnológicas

6.4.1 - Poda de formação

6.4.2 - Poda de frutificação

6.4.3 - Poda de limpeza

6.4.4 - Poda de renovação

6.5 - Técnicas de Ensino

Demonstração - 6.4.1 a 6.4.4

Exercício - 6.4.1 a 6.4.4

6.6 - Local de Treinamento

Pomar em fase de desenvolvimento

6.7 - Material Didático

Tesoura de podar (podão)

Serrote

Tesoura comum

Canivete

6.8 - Tempo Previsto

Demonstração	4 horas
Exercício	<u>8 horas</u>
TOTAL	12 horas

UNIDADE 7 - COLHEITA

7.1 - Descrição da Tarefa - colhe frutos na época da maturação, retirando-os manualmente e/ou com ajuda de instrumentos manuais e recipientes, a fim de permitir seu melhor aproveitamento na alimentação humana.

7.2 - Ordem de Operações

7.2.1 - Verificação do estado ou da época de maturação dos frutos

7.2.2 - Colheita dos frutos maduros no pé e/ou no chão

7.2.3 - Refugação dos frutos estragados e/ou mal conformados

7.2.4 - Transporte dos frutos até o local de depósito

7.2.5 - Eliminação ou enterramento dos frutos refugados

7.3 - Operações-chave

7.3.1 - Verificação do estado ou da época de maturação dos frutos

7.3.2 - Colheita dos frutos maduros no pé e/ou no chão

7.3.3 - Refugação dos frutos estragados e/ou mal conformados

7.4 - Informações Tecnológicas

7.3.1 - Identificação do estado de maturação dos frutos

7.4.2 - Preparação do material de colheita

7.4.3 - Sistemas de colheita

7.4.4 - Classificação dos frutos colhidos (preliminar)

7.5 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva - 7.4.1 a 7.4.3

Demonstração - 7.4.1 a 7.4.4

Exercício - 7.4.2 a 7.4.4

7.6 - Local de Treinamento

Pomar em produção e fase de colheita

7.7 - Material Didático

Tesoura comum

Canivete

Cestos

Balaaios

Sacos de papel e pano

Escada

7.8 - Tempo Previsto

Aula expositiva	2 horas
Demonstração	2 horas
Exercício	<u>4 horas</u>
TOTAL	8 horas

UNIDADE 8 - EMBALAGEM

8.1 - Descrição da Tarefa - embala e/ou armazena frutos utilizando caixas, sacos ou depósitos apropriados, a fim de comercializá-los ou industrializá-los.

8.2 - Ordem de Operações

8.2.1 - Classificação dos frutos colhidos

8.2.2 - Embalagem dos frutos para comercialização

8.2.3 - Despacho ou transporte dos frutos negociados

8.3 - Operações-chave

8.3.1 - Classificação dos frutos colhidos

8.3.2 - Embalagem dos frutos para comercialização

8.4 - Informações Tecnológicas

8.4.1 - Classificação dos frutos colhidos

8.4.2 - Embalagem dos frutos

8.4.3 - Cuidados no transporte dos frutos

8.5 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva - 8.4.1 a 8.4.3

Demonstração - 8.4.1 a 8.4.2

8.6 - Local de Treinamento

Propriedade rural e/ou centro de treinamento para as aulas expositivas e demonstração.

8.7 - Material Didático

Sacos de papel

Caixotes

8.8 - Tempo Previsto

Aula expositiva	2 horas
Demonstração	<u>4 horas</u>
TOTAL	6 horas

UNIDADE 9 - CONSERVAÇÃO DE IMPLEMENTOS

9.1 - Descrição da Tarefa: zela pelos implementos utilizados procedendo à limpeza, reparo e guarda dos mesmos, a fim de garantir seu perfeito funcionamento e prolongamento da vida útil.

9.2 - Ordem de Operações

9.2.1 - Limpeza dos implementos

9.2.2 - Consertos simples dos implementos danificados

9.2.3 - Guarda dos implementos

9.2.4 - Substituição dos implementos ou componentes utilizados

9.3 - Operações-chave

9.3.1 - Limpeza dos implementos

9.3.2 - Consertos simples dos implementos

9.3.3 - Guarda dos implementos

9.4 - Informações Tecnológicas

9.4.1 - Sistemas de limpeza e conservação dos implementos

9.4.2 - Guarda das ferramentas

9.4.3 - Substituição das ferramentas

9.5 - Técnicas de Ensino

Demonstração - 9.4.1 a 9.4.3

9.6 - Local de Treinamento

Depósito de ferramentas de centro de treinamento e/ou propriedade agrícola .

9.7 - Material Didático

Óleo queimado

Graxa

Lima

9.8 - Tempo Previsto

Demonstração 4 horas

UNIDADE 10 - INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

10.1 - Esta unidade com caráter informativo, objetiva, principalmente, chamar a atenção do aluno para os riscos e prevenção dos acidentes que são comuns no trabalho e que poderão ser evitados desde que observadas certas normas; ao mesmo tempo, visa despertar os agricultores para a importância dos hábitos higiênicos que contribuem diretamente no rendimento do trabalho.

10.2 - Conteúdo Básico

10.2.1 - Cuidados com ferramentas e máquinas

10.2.2 - Uso de roupas adequadas para as diversas condições de ambiente

10.2.3 - Cuidados com o uso de defensivos e corretivos

10.2.4 - Cuidados higiênicos após o uso de defensivos e corretivos

10.2.5 - Primeiros socorros com intoxicação e ferimentos

10.2.6 - Processos de contenção de hemorragias por ferimentos

10.2.7 - Prevenção de incêndios e outros riscos

10.2.8 - Informações de higiene em geral

10.3 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva

10.4 - Local de Treinamento

Sala de aula

10.5 - Tempo Previsto

2 horas distribuídas quando da prática das operações previstas nas demais unidades.

UNIDADE 11 - INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DAS OCUPAÇÕES
(DEFINIÇÕES SINTETIZADAS)

11.1 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO ABACAXI

Executa diversas tarefas inerentes à cultura do abacaxi

11.1.1 - Tarefas-chave

Seleção das mudas

Adubação

Plantio (sistemas)

Tratos culturais (indução da florada)

Classificação

11.2 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DA BANANA

Executa diversas tarefas relativas à cultura da banana

11.2.1 - Tarefas-chave

Escolha e seleção das mudas

Preparo das mudas

Abertura de covas

Plantio

Tratos culturais (tratos fitossanitários)

Classificação, embalagem e transporte (eventuais)

11.3 - COLHEDOR DE BANANA

Executa diversas tarefas inerentes à colheita da banana

11.3.1 - Tarefas-chave

Corte dos cachos

Limpeza

Seleção dos cachos

Embalagem

11.4 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DE CÍTRICOS

Executa diversas relacionadas à cultura de cítricos

11.4.1 - Tarefas-chave

Aquisição ou preparo das mudas

Escolha do terreno

Preparo do solo

Plantio

Tratos culturais

Colheita

Classificação, embalagem e transporte (eventuais)

11.5 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO CAJU

Executa diversas tarefas inerentes ao cultivo do caju

11.5.1 - Tarefas-chave

Preparo do solo

Seleção das sementes

Plantio

Colheita

Poda de limpeza

Classificação, embalagem e transporte

11.6 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO MARACUJÁ

Executa diversas tarefas inerentes à cultura do maracujá

11.6.1 - Tarefas-chave

Escolha do terreno

Seleção das sementes
Plantio
Condução das mudas
Introdução de moirões
Colheita
Embalagem

11.7 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO ABACATE

Executa diversas tarefas inerentes à cultura do abacate

11.7.1 - Tarefas-chave

Preparo do solo
Aquisição das mudas
Marcação e abertura das covas
Plantio
Colheita
Ensacamento e encaixotamento

11.8 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DA GOIABA

Executa diversas tarefas relativas à cultura da goiaba

11.8.1 - Tarefas-chave

Preparo das mudas
Plantio das mudas
Poda de formação
Colheita
Embalagem

11.9 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DA MANGA

11.9.1 - Tarefas-chave

Preparo do solo
Aquisição das mudas
Marcação e abertura das covas
Plantio
Colheita
Ensacamento e encaixotamento

11.10 - TRABALHADOR AGRÍCOLA NA CULTURA DO MAMÃO

11.10.1 - Tarefas-chave

Preparo do solo
Seleção das sementes
Plantio
Colheita
Classificação, embalagem e transporte

11.11 - Técnicas de Ensino

Aula expositiva
Dinâmica de grupo

11.12 - Tempo Previsto

A duração prevista para esta unidade deverá ser utilizada paralelamente quando da transmissão dos conhecimentos operativos previstos nas demais unidades.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

BIT (Bureau International du Travail - Édition Révisée, 1968)
Genève, 1969 - Suisse.

CNRH/IPEA/ISOP/FGV - Classificação da Mão-de-Obra do Setor
Primário - Projeto Tipologia da Mão-de-Obra do Setor Primário
Vols. I, II e IV - 1973.

INCE - Analisis Ocupacional - Venezuela, 1967 (1a. Edición).

MTb - Secretaria de Emprego e Salário - Classificação
Brasileira de Ocupações (Estrutura Agregada) - 1977.

Calazans, Maria Julieta Costa - Proposta Operacional para
Estudos Ocupacionais - Rio, setembro, 1975 (Xerografado).

PARTE II

QUADRO ANALÍTICO (TRABALHADORES AGRÍCOLAS EM FRUTICULTURA
DE CLIMA TROPICAL E SUB-TROPICAL)

TRABALHADORES AGRÍCOLAS
EM FRUTICULTURA DE CLIMA
TROPICAL E SUB-TROPICAL

 OPERAÇÃO NOVA
 OPERAÇÃO REPETIDA
 OPERAÇÃO OPCIONAL

[illegible]

GERENTE

Lena Maria do Carmo Chaves

GERENTE-ADJUNTO

Maria de Lourdes Araújo

CHEFE DO SETOR DE TREINAMENTO PROFISSIONAL

José Batista Tavares

ELABORAÇÃO

Júlio Lizárraga Ramirez

José Batista Tavares

REVISÃO

Clara Ghidalevich

COLABORAÇÃO ESPECIAL

Luiz Fernando da Silva Souza Filho